

COMÊNIO E A DIDÁTICA

João Amós Comenius, foi o filósofo da educação e o educador mais importante do século XVII e um dos mais importantes de toda a história, tendo a sua obra exercido grande influência durante a sua vida e especialmente nos séculos posteriores, sendo um dos incentivadores da Escola Pública.

Segundo Comênio, a educação é a atividade criadora e abrange o homem em todos os seus aspectos. Considerando assim a educação como um fator imprescindível para que os traços da Imago Dei (Gn 1.26) se desenvolvam no ser humano, Comênio e depois os reformadores tornaram-se os principais agentes de transformação do processo educacional em todos os tempos, ele renovou o interesse pela educação dos povos, alterando a História da Educação e da própria civilização.

Por isso pretendo versar sobre esse grande educador, que sem dúvidas, revolucionou os métodos da educação, e por isso, com grande mérito é considerado o pai da didática moderna.

“Tempo virá em que a multidão dos homens de bem te honrará e honrará não somente tuas obras, mas também tuas esperanças e teus votos.” G.W. Leibniz (1646-1716).

O conceito de educação para Comênio, tem como pressuposto fundamental a inter-relação da teologia com a pedagogia, entre as quais Comênio não faz distinção. É somente com este pressuposto que se compreende o motivo pelo qual Comênio destacou a educação, fundamentada no ensino, na moral e na piedade, como a salvação ou o remédio divino para a cura da corrupção do gênero humano, uma vez que ela tem como finalidade última fazer do homem um “paraíso de delícias para o Criador” (LOPES, 2008, p.61)

Na concepção de Comênio a respeito do ser humano, verifica-se que ele acreditava que o homem somente pode ser compreendido tendo como foco sua integralidade. Em outras palavras, o ser humano não pode ser fragmentado, pois ele é, em sua concepção, um “micromundo”, na medida em que é visto à luz das diferentes faces de sua existência: política, econômica, social, psicológica e religiosa.

Para Comênio, o propósito do ensino era fazer com que o aluno alcançasse conhecimento, virtude e piedade:

Segue-se que os requisitos genuínos do homem são:

- 1) conhecer todas as coisas;
- 2) dominar todas as coisas e a si mesmo;
- 3) reconduzir a si mesmo, levando consigo todas as coisas para Deus, que é fonte de todas as coisas.

Estes três aspectos, designados de modo mais usual são:

I. Instrução;

II. Virtude, ou seja, costumes honestos;

III. Religião, ou seja, piedade.

Amós, entende por INSTRUÇÃO todo conhecimento das coisas, das artes e das línguas; por COSTUMES, não só a correção do comportamento externo, mas o equilíbrio interno e externo dos movimentos da alma; por RELIGIÃO, a interna veneração com que o espírito humano se liga à divindade (...). Nessas três coisas consiste toda a excelência do homem, porque só elas constituem a base da vida presente e futura. (DM: IV: 6)

Comênio de certa forma faz eco ao que Paulo escreve:

“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com graça em vosso coração. E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” (Colossenses 3:16,17)

Portanto, quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus. (1 Coríntios 10:31)

Seguindo esse caminho didático proposto por Comênio, não há dúvidas que a didática como instrumento da educação conduz a glória de Deus e a completude do que o ser humano é. Todo o verdadeiro conhecimento tende a dirigir o ser humano para a contemplação do Criador. Calvino também enfatizou como Comênio de que não é possível, ao ser humano, abrir os olhos sem ver a sabedoria de Deus nas Suas obras.

“Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis.” (Romanos 1:20)

O legado de Comênio como dos reformadores, prosperou o mundo ocidental, dando base para o desenvolvimento político, econômico, social, psicológico, tecnológico e religioso. Porém ao lançar nosso olhar sobre as condições da nossa sociedade atual (especialmente a brasileira), onde vemos tantos recursos tecnológicos, tantos avanços na medicina, mas onde também vemos a pornografia, como regra, nos meios de comunicação (televisão, cinema e internet), exploração sexual de mulheres (o Brasil é um dos campos de tráfico de pessoas), pedofilia no mundo real e no virtual (nosso país também tem sido apontado como “avançado” neste crime). O que levou a essa degradação moral? Não seguimos os passos de Comênio?

Segundo o sociólogo cristão Peter Berger, se existe na sociedade uma visão majoritária cristã, ela equaciona o ambiente que vivemos, protegendo até mesmo as outras religiões de entrar em conflito. E a cosmovisão majoritária terá domínio em três áreas da cultura: educação, legislação e mídia; se os pilares forem esses, ela dará o norte e a ordem de uma sociedade. A visão majoritária transforma todo o contexto de uma sociedade. E quando há uma deterioração de uma cosmovisão, outra assume o seu lugar, e isso se torna claro quando olhamos para a secularização da educação e o abandono da pedagogia comeniana. E a cosmovisão que norteia as mentes pós-modernas se chama: secularismo. E o secularismo tem uma hostilidade profunda em relação ao cristianismo. O que é o secularismo? É uma reação ao cristianismo, a qual não tem por objetivo separar a sociedade para definir o que é do estado (secular) e o que é da religião (sagrado), e sim a marginalização da religião cristã. E essas raízes históricas da secularização, nos remete ao iluminismo do século XVIII. Uma mudança de Cosmovisão não é algo que ocorre sem a experiência da frustração e do conflito. A cosmovisão, a maneira de ver o mundo, é um comprometimento que é marcado por uma longa trajetória: Iluminismo, deísmo, naturalismo, panteísmo e pós-modernismo. E a grande omissão de uma ala mais fundamentalista e dualista do cristianismo de atuar na esfera pública, compromete o mandato cultural (Gn 1:26-31). O cristianismo não se limita à esfera privada, ele é um movimento dinâmico que se manifesta em todas as esferas. Portanto, percebemos pela esfera pública o que está acontecendo na esfera privada. A secularização da sociedade tem por objetivo expurgar o cristianismo da sociedade. A famosa frase de Karl

Marx: “a religião é o ópio do povo”, é o carro chefe das mentes pós-modernas. Portanto, não podemos deixar de concordar com o grande educador do século XVII, que afirmava que só uma educação integral do homem, que envolva o ensino, a moral e a piedade, pode contribuir para a restauração do homem. Avanços educacionais e tecnológicos, desprovidos de uma base de fé no Criador e Redentor do homem, perpetuam uma humanidade amoral, antiética e ímpia.

A luta contra a ignorância é parte da pregação da religião cristã que valoriza o intelecto e o uso da razão. Isto faz com que Comênio e outros educadores cristãos mostrem-se incansáveis na busca da sistematização do ensino, na tentativa de criar modelos educacionais organizados com base em preceitos confiáveis e na implantação de escolas em todos os lugares possíveis. O seu pensamento central é a ideia de unidade, que é o ápice de toda a experiência humana. As suas crenças religiosas, proporcionaram-lhe a noção de um mundo único e unificado que é uma criação divina. Nesta concepção; percebe a falta de harmonia social, política e desunião da humanidade, a uma iluminação de ordem intrínseca da realidade, esse ideal está condensado na Pansofia (Narodowski, 2001. p.20-21). Pansofia - ensino para todos. Comênio queria ligar pesquisa empírica (ciência), racionalidade filosófica e revelação religiosa para uma apreensão unitária, orgânica, integral da realidade. E tornar esse conhecimento acessível a todas as criaturas humanas. Ensinar tudo e todos – para que a humanidade se organizasse com os valores da fraternidade e da paz. Seu sistema de ensino reafirma a igualdade de direito de todos os indivíduos no que tange ao acesso à esfera do conhecimento. Ele propõe a educação concreta e persistente; uma pedagogia veloz, econômica e sem esforço excessivo; a instrução com base na vivência cotidiana de cada um; o saber científico e artístico integral; o ensino congregado em um todo.

Como professor, a sua concepção educativa é filosófica: a educação deve começar desde a mais tenra idade, num ambiente escolar, buscando soluções educativas, que leve o aprendiz a uma progressiva iluminação formativa, um modelo universal de “Homem Virtuosos” o qual é confiada a reforma geral da sociedade e dos costumes (Cambí, 1994, p. 286). Comênio, iniciou o seu trabalho, escreveu uma série de livros escolares que deveriam aperfeiçoá-los em classe; estava convencido de que a educação era fundamental para levantar a nação checa - nação de Comênio. Suas obrigações didáticas nas escolas, especialmente o ensino do latim, levaram-no à elaboração de um manual para facilitar este aprendizado.

Como Pastor, suas crenças religiosas estavam em Deus que é o centro do mundo e da própria vida do homem. A noção de mundo único foi uma criação divina. A vida de Comênio foi uma persistente luta pela dignidade, pelo direito à instrução do indivíduo e de todos, bem como a luta pela verdade e pela justiça. Na concepção comeniana, a educação é extremamente necessária para facilitar a compreensão da leitura das Escrituras e o seu fim supremo era o conhecimento de Deus. Em sua busca religiosa, desenvolveu projetos de reforma da sociedade e da escola, como o seu ideal de pacificação entre os homens, a liberdade das igrejas, em vista da constituição de um cristianismo universal. Como líder religioso, a Reforma e a Teologia harmonizam-se com a Filosofia. Comênio, profundamente religioso, procurou aproximar a Filosofia e Teologia em busca da unidade e harmonia da criação divina. Ele escreve a Didática Magna; o princípio norteador de sua obra é compreender que o homem é a imagem e semelhança de Deus (imago Dei), por isso para que ele seja digno de exaltação, deve viver e comportar-se por intermédio de uma educação de qualidade que o capacite a ser o micromundo, “o paraíso das delícias de Deus”, sendo a mais sublime das criaturas do Criador. Amós, foi o último bispo da Igreja dos Irmãos Boêmios. Em sua compreensão teológica enfatiza que o ser humano como “imagem e semelhança de Deus”, sendo a mais sublime criatura do Criador, necessita ser formada para que seja a expressão de Deus e verdadeiramente homem e que somente em Deus encontraremos paz e felicidade. (IOPES, 2006, P.20-23)

Os ideais de João Amós Comênio, influenciam as diversas áreas da vida humana nos séculos seguintes. Cumprindo sua finalidade transformadora, o Cristianismo prossegue, fazendo da educação seu principal instrumento de humanização e cristianização do ser humano, para a Glória de Deus.

Referências bibliográficas:

Andréia Lobato Couto, didática (FITref).

<https://www.infoescola.com/biografias/jan-amos-comenius/>

Gracione Maia Pereira da Costa Arruda, A contribuição de João Amós Comenius para educação infantil (São Paulo, 2007).

Jonas Madureira, Apologética (Seminário Martin Bucer)

